



Estimativas de População Residente

2009

Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios

A evolução demográfica em 2009 caracteriza-se por um ligeiro crescimento da população residente em Portugal (10 463), para o qual foi essencial o saldo migratório positivo (+15 408 indivíduos) dado que o crescimento natural se apresentou negativo (-4 945). Em resultado destes movimentos, a população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2009, foi estimada em 10 637 713 indivíduos.

Em 31 de Dezembro de 2009 a população residente em Portugal foi estimada em 10 637 713 indivíduos, dos quais 5 148 203 homens e 5 489 510 mulheres.

Comparativamente com a população estimada para 2008, o acréscimo populacional foi de 10 463 indivíduos, valor que se traduz numa taxa de crescimento efectivo de 0,10% (0,09% em 2008). Para este acréscimo populacional concorreram um saldo migratório positivo de 15 408 indivíduos, que se reflecte na taxa de crescimento migratório de 0,14% (0,09% em 2008), a par com um saldo natural negativo de -4 945 indivíduos, de que resulta uma taxa de crescimento natural de -0,05% (0,00% em 2008).

Considerando os valores disponíveis para o período de 2000 a 2009, observa-se uma desaceleração da taxa de crescimento migratório entre 2002 e 2008, num contexto de taxas de crescimento natural tendencialmente mais reduzidas, ou mesmo negativas, como se verificou em 2007 e, de novo, em 2009. Da conjugação destes movimentos resultou um abrandamento da taxa de crescimento efectivo da população entre 2002 e 2008, tendência que se alterou em 2009, em que a taxa de crescimento efectivo da população apresentou um acréscimo face ao ano anterior, em resultado de uma taxa de crescimento migratório superior à do ano anterior, que mais do que compensou o valor negativo da taxa de crescimento natural.

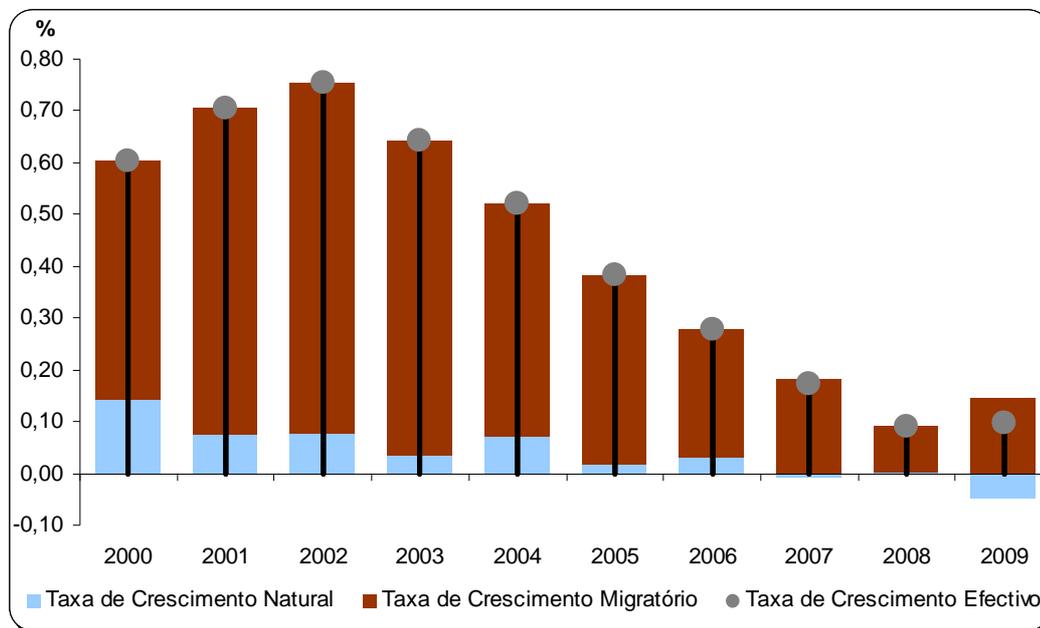
Estimativas de População Residente e Indicadores Demográficos, Portugal, 2000-2009

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
População em 31.XII (Nº)	10 256 658	10 329 340	10 407 465	10 474 685	10 529 255	10 569 592	10 599 095	10 617 575	10 627 250	10 637 713
População média (Nº)	10 225 836	10 292 999	10 368 403	10 441 075	10 501 970	10 549 424	10 584 344	10 608 335	10 622 413	10 632 482
Saldo Natural (Nº)	14 644	7 682	8 125	3 720	7 330	1 937	3 403	- 1 020	314	- 4 945
Nados-vivos de mães residentes em Portugal (Nº)	120 008	112 774	114 383	112 515	109 298 *	109 399	105 449 *	102 492	104 594	99 491
Óbitos de residentes em Portugal (Nº)	105 364	105 092	106 258	108 795	102 010 *	107 462	101 990 *	103 512	104 280	104 436
Saldo Migratório (Nº)	47 000	65 000	70 000	63 500	47 240	38 400	26 100	19 500	9 361	15 408
Fluxo de entradas (Nº)	57 660	74 800	79 300	72 400	57 920	49 200	38 800	46 300	29 718	32 307
Fluxo de saídas (Nº)	10 660	9 800	9 300	8 900	10 680	10 800	12 700	26 800	20 357	16 899
Variação Populacional (Nº)	61 644	72 682	78 125	67 220	54 570	40 337	29 503	18 480	9 675	10 463
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,14	0,07	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	0,00	-0,05
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,46	0,63	0,68	0,61	0,45	0,36	0,25	0,18	0,09	0,14
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,60	0,71	0,75	0,64	0,52	0,38	0,28	0,17	0,09	0,10
Taxa de Natalidade (‰)	11,7	11,0	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,8	9,4
Taxa de Mortalidade (‰)	10,3	10,2	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8	9,8
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	5,5	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3	3,7

Notas: O saldo natural referente a 2009 incorpora os valores relativos a nados vivos e óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2010, referentes a factos de 2009. Face à inexistência de fontes de informação detalhadas, são incorporados no saldo migratório anual valores estimados para os fluxos de entrada e saída com base em diversas fontes de informação externas (SEF e MNE) e internas (IE e IMMS).

* Valores da nados-vivos e óbitos actualizados.

Taxas de crescimento natural, migratório e efectivo (por cem habitantes), Portugal, 2000-2009



A ocorrência de taxas de crescimento natural de valor negativo não é, contudo, um facto que se verifique exclusivamente em Portugal. A nível dos 27 países da União Europeia, as estimativas¹ do EUROSTAT apontam para que, para além de Portugal, também Alemanha, Bulgária, Estónia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia e

¹ Fonte: Eurostat - <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/population/data/database> (demo_gind; forecast 2009)
Estimativas de População Residente – 2009

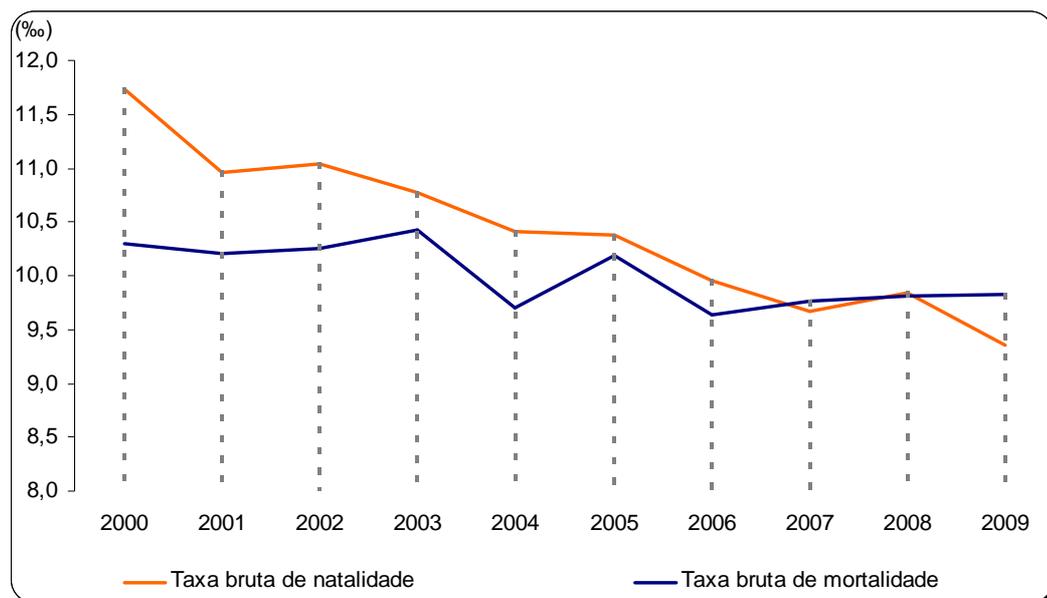
Roménia registem, em 2009, taxas de crescimento natural com valores negativos. Na quase totalidade destes países, tal situação tem-se verificado, com alguma regularidade, nos últimos anos.

O saldo natural de valor negativo (-4 945), em 2009, decorre naturalmente do facto de o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal (99 491) ter sido inferior ao número de óbitos de residentes em Portugal (104 436).

Decréscimo do número de nascimentos em 2009

De facto, em 2009 verificou-se um decréscimo de cerca de 5% no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal face ao ano anterior (99 491 em 2009 face a 104 594 em 2008), o que originou uma nova redução da taxa bruta de natalidade, que atinge os 9,4 nados vivos por cada mil habitantes (9,8‰ em 2008 e 11,7‰ em 2000). Simultaneamente, a taxa bruta de mortalidade manteve-se em 9,8 óbitos por mil habitantes, valor idêntico ao verificado em 2008 (10,3‰ em 2000).

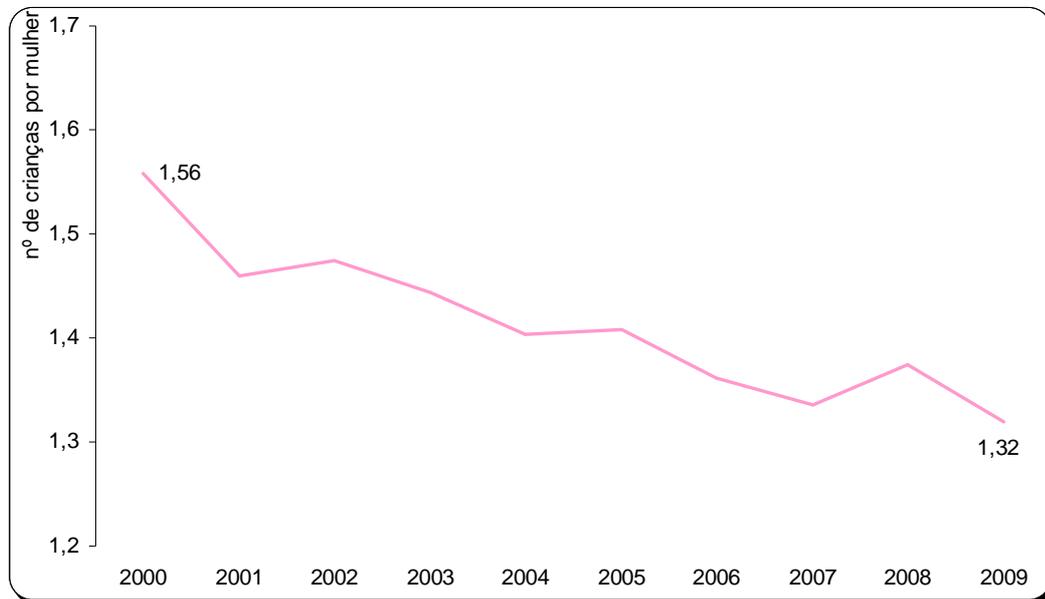
Taxas brutas de natalidade e de mortalidade (por mil habitantes), Portugal, 2000-2009



Mulheres têm menos filhos e mais tarde

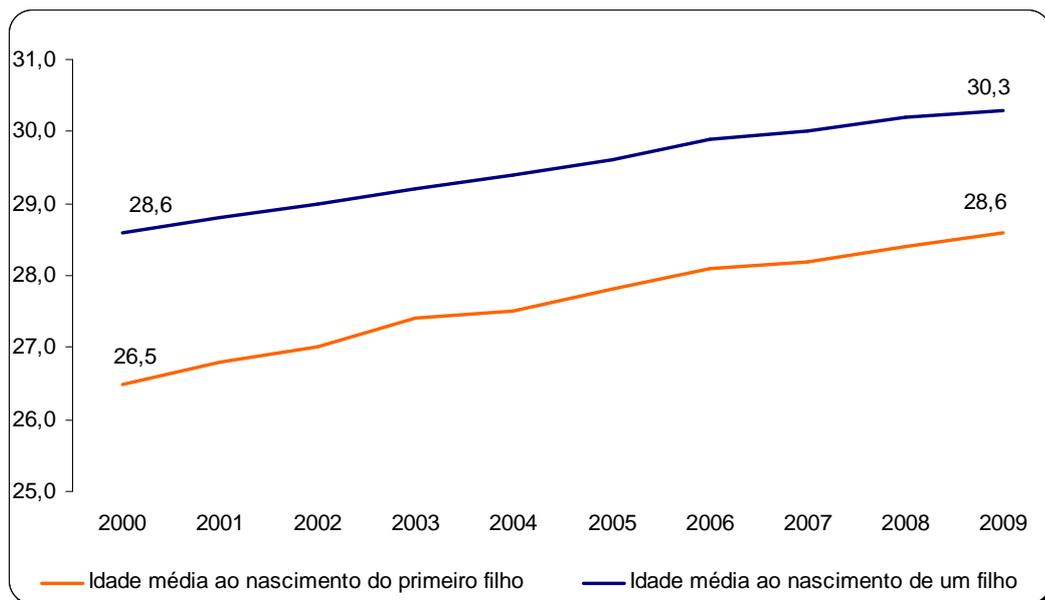
Associado à redução do número de nascimentos, verificou-se nova queda do índice sintético de fecundidade, indicador que traduz o número médio de nados vivos por mulher em idade fecunda e que, em 2009, se situou em 1,32 crianças por mulher, face a 1,37 em 2008 e 1,56 em 2000.

Índice sintético de fecundidade, Portugal, 2000-2009



No que reporta à idade média das mulheres residentes em Portugal ao nascimento do primeiro filho e ao nascimento de um filho, observou-se um novo aumento em ambas, situando-se os valores para 2009 em 28,6 anos (28,4 anos em 2008 e 26,5 anos em 2000) e 30,3 anos (30,2 anos em 2008 e 28,6 anos em 2000), respectivamente.

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 2000-2009



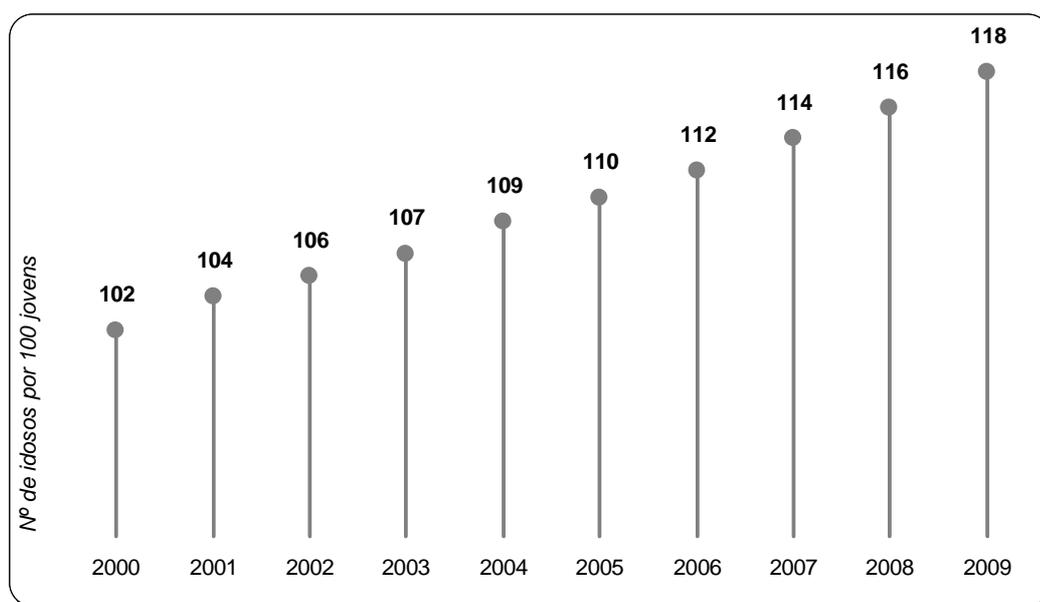
Manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico

A evolução da natalidade e da mortalidade, bem como dos valores estimados de saldo migratório, produzem efeito não apenas na dimensão da população residente mas também na sua estrutura etária.

Assim, em 2009 e comparativamente com o ano anterior, a proporção de jovens (indivíduos dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,3% para 15,2% da população residente total (16,0% em 2000). Também a proporção dos indivíduos em idade activa (indivíduos dos 15 aos 64 anos de idade) se reduziu, passando de 67,1% para 66,9% (67,7% em 2000). Em sentido inverso, aumentou o peso relativo da população idosa (indivíduos com 65 ou mais anos de idade) de 17,6% para 17,9%.

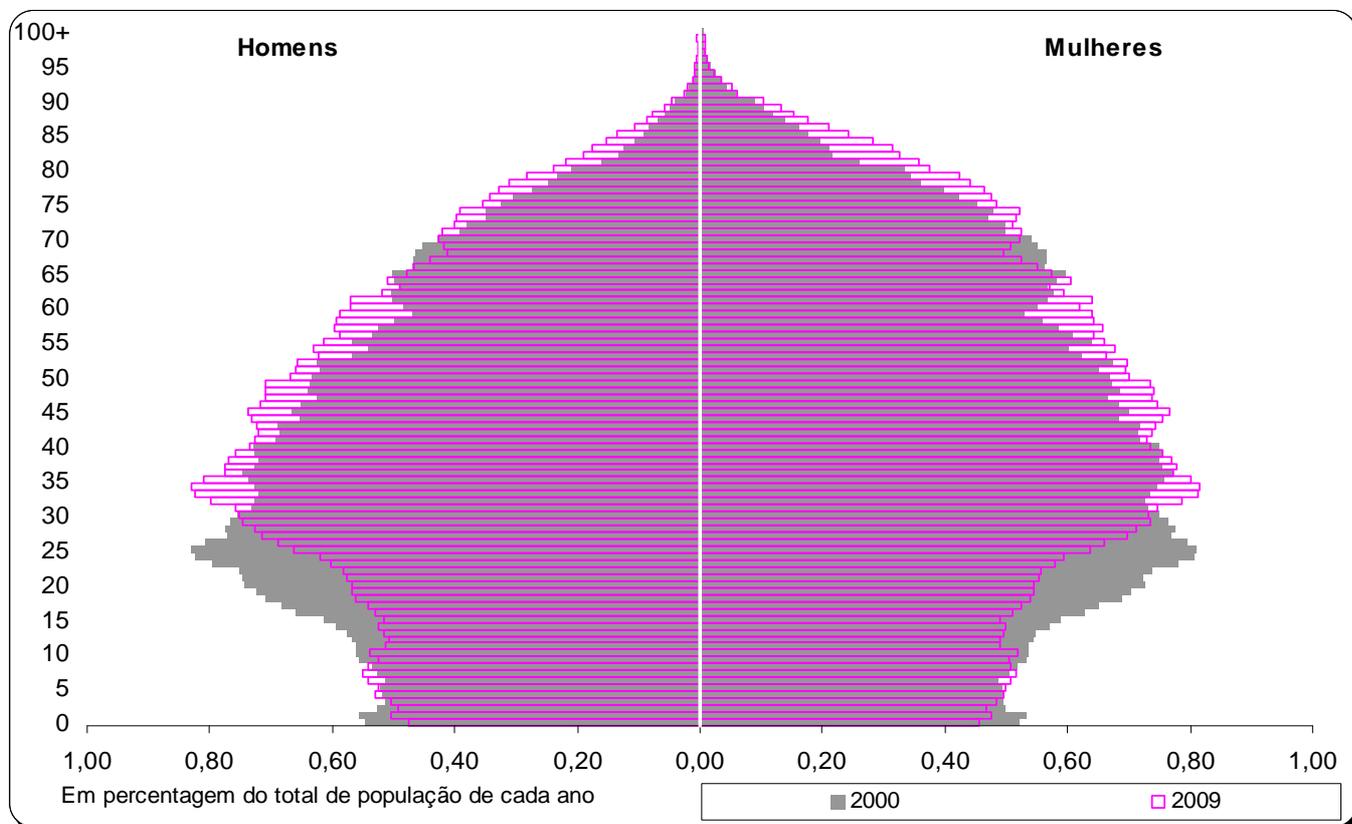
Em resultado destas alterações e para o mesmo intervalo de tempo, o índice de envelhecimento aumentou de cerca de 116 para cerca de 118 idosos por cada 100 jovens (102 em 2000).

Índice de envelhecimento da população residente em Portugal 2000-2009



A análise comparativa das pirâmides etárias da população residente em Portugal em 31 de Dezembro de 2000 e de 2009 evidencia um duplo envelhecimento – representado pelo estreitamento da base e pelo alargamento do topo da pirâmide etária – decorrente, sobretudo, da redução da natalidade e do aumento da longevidade que se tem verificado em Portugal.

Pirâmides etárias, Portugal, 2000 e 2009



O Algarve é a região com maior taxa de crescimento efectivo em contraste com as regiões Centro e Alentejo que perderam efectivos populacionais

A nível regional (NUTSII), apenas as regiões Centro e Alentejo apresentaram, em 2009, um crescimento populacional negativo. Em todas as restantes regiões registou-se um crescimento efectivo positivo.

Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), Portugal e NUTSII, 2000 – 2009

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Taxa de Crescimento Natural (%)										
Portugal	0,14	0,07	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	0,00	-0,05
Norte	0,36	0,26	0,27	0,18	0,19	0,13	0,13	0,07	0,09	0,03
Centro	-0,14	-0,20	-0,21	-0,26	-0,19	-0,25	-0,23	-0,29	-0,29	-0,33
Lisboa	0,27	0,22	0,23	0,24	0,24	0,23	0,23	0,23	0,26	0,20
Alentejo	-0,44	-0,47	-0,47	-0,55	-0,38	-0,53	-0,45	-0,52	-0,53	-0,55
Algarve	-0,06	-0,10	-0,05	-0,03	0,02	0,03	0,06	0,05	0,04	0,02
R. A. Açores	0,36	0,22	0,17	0,19	0,23	0,24	0,19	0,25	0,23	0,14
R. A. Madeira	0,23	0,20	0,19	0,15	0,16	0,11	0,13	0,06	0,04	-0,11
Taxa de Crescimento Migratório (%)										
Portugal	0,46	0,63	0,68	0,61	0,45	0,36	0,25	0,18	0,09	0,14
Norte	0,26	0,39	0,40	0,35	0,22	0,16	0,05	-0,04	-0,08	-0,02
Centro	0,69	0,82	0,85	0,77	0,61	0,51	0,37	0,29	0,18	0,23
Lisboa	0,43	0,72	0,79	0,70	0,51	0,41	0,31	0,28	0,14	0,20
Alentejo	0,58	0,57	0,66	0,49	0,39	0,33	0,23	0,08	0,02	0,07
Algarve	2,05	2,05	1,93	1,78	1,47	1,25	1,05	1,09	0,82	0,89
R. A. Açores	-0,44	0,01	0,33	0,34	0,26	0,22	0,13	0,16	0,09	0,10
R. A. Madeira	-0,51	0,03	0,20	0,57	0,37	0,27	0,11	0,30	0,15	0,20
Taxa de Crescimento Efectivo (%)										
Portugal	0,60	0,71	0,75	0,64	0,52	0,38	0,28	0,17	0,09	0,10
Norte	0,62	0,65	0,66	0,54	0,42	0,29	0,18	0,02	0,01	0,00
Centro	0,55	0,62	0,64	0,51	0,42	0,26	0,14	0,00	-0,11	-0,09
Lisboa	0,70	0,94	1,03	0,94	0,74	0,63	0,54	0,51	0,39	0,40
Alentejo	0,14	0,10	0,19	-0,06	0,02	-0,20	-0,22	-0,44	-0,51	-0,48
Algarve	1,99	1,95	1,88	1,74	1,49	1,28	1,12	1,15	0,86	0,91
R. A. Açores	-0,08	0,23	0,50	0,53	0,49	0,46	0,32	0,41	0,32	0,24
R. A. Madeira	-0,28	0,23	0,38	0,72	0,52	0,37	0,25	0,36	0,19	0,10

Na região **Norte**, apesar de se observarem taxas de crescimento efectivo positivas ao longo de toda a década, estas têm vindo a decrescer em resultado do declínio quer do crescimento natural, quer do migratório.

A região **Centro**, com taxas de crescimento natural negativas no período em análise, apresentou em 2008 e 2009 um crescimento efectivo de valor negativo, anos em que o crescimento migratório não foi suficiente para compensar o crescimento natural negativo.

Entre 2000 e 2009, a região de **Lisboa** mantém taxas de crescimento efectivo positivas, suportadas por taxas de crescimento natural e migratório também positivas.



Na região **Alentejo** estima-se ter ocorrido uma perda de efectivos populacionais em 2003 e a partir de 2005, situação que decorre da conjugação de taxas de crescimento natural negativas com taxas de crescimento migratório positivas mas cada vez de menor dimensão, não conseguindo compensar os saldos naturais negativos.

O **Algarve** registou as taxas de crescimento efectivo mais elevadas ao longo do período em análise, devido, sobretudo, a taxas de crescimento migratório muito superiores às registadas para o conjunto do país, que têm compensado os valores pouco significativos (negativos entre 2000 e 2003) do crescimento natural

A Região Autónoma dos **Açores**, que em 2000 apresentou uma taxa de crescimento efectivo negativo, por influência de um crescimento migratório de valor negativo não compensado pelo crescimento natural, registou desde 2001 taxas de crescimento efectivo positivas, suportadas por taxas de crescimento natural e migratório também positivas.

A Região Autónoma da **Madeira** manteve taxas de crescimento efectivo positivas desde 2001; em 2009 essa taxa resulta essencialmente do crescimento migratório que superou o crescimento natural, pela primeira vez negativo desde 2000.



O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza no seu portal (www.ine.pt) os principais resultados relativos às Estimativas Provisórias de População Residente, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, assim como os principais indicadores de natalidade e mortalidade de 2009.

As estimativas pós-censitárias agora divulgadas, de carácter provisório até à realização de um novo recenseamento e aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001, reportam-se a 31 de Dezembro de 2009, foram obtidas pelo método do seguimento demográfico e incorporam no seu saldo natural os dados, relativos a nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2010. Quanto aos saldos migratórios, tanto a nível nacional como regional, face à inexistência de fontes de informação detalhadas e adequadas ao detalhe geográfico exigido, são incorporados os valores estimados com base em diversas fontes de informação externas, como sejam o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e internas, como sejam o Inquérito ao Emprego, o Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS), bem como a informação censitária mais recente (Censos 2001). Os resultados obtidos a nível dos saldos migratórios reveste-se assim de particular fragilidade, devendo sublinhar-se o carácter provisório das estimativas de população residente, que deverão ser revistas após a realização de um novo recenseamento (censos 2011).

De referir o cuidado a ter na utilização dos dados ao nível regional, em especial quando desagregados por sexo e grupos etários, devido aos reduzidos efectivos populacionais envolvidos em alguns casos.

Os dados referentes às Estimativas da População Residente em Portugal em 31 de Dezembro de 2009 encontram-se disponíveis no portal do INE: www.ine.pt > Dados Estatísticos > Base de dados > Tema: População > Sub-tema: Estimativas e projecções.